

Ensino Português no Estrangeiro – Nível C1 (14C1AA) – 90 minutos

Prova de certificação de nível de proficiência linguística no âmbito do *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 232/2012, de 6 de agosto

A preencher pelo estudante:

Nome completo:

Data de nascimento (dia / mês / ano):

Doc. de identificação: BI CC Passaporte:

Assinatura do aluno:

(não escrever o nome em mais nenhum local da prova)

Centro de Exame:

A preencher pelo Centro de Exame:

Código da Prova:

Código da Prova:

A preencher pelo Professor Classificador:

Classificação em percentagem:

Data:

(Classificação por extenso):

Assinatura do classificador:

Observações:

Rubrica dos vigilantes da prova

ATENÇÃO!

- ✓ Dar todas as respostas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.
- ✓ Utilizar apenas caneta ou esferográfica de tinta preta ou azul.
- ✓ Apresentar as respostas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.
- ✓ Não escrever o nome em nenhum lugar da prova. Se for necessário assinar um texto, utilizar um nome inventado.

PARTE I – COMPREENSÃO ORAL (30 minutos)

Grupo I – 6 pontos

Vai ouvir um excerto de uma entrevista com António Vitorino, comissário do Fórum Gulbenkian Imigração. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as frases sobre o enunciado que ouviu.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Em primeiro lugar, o Fórum Gulbenkian Imigração visou analisar de forma sincera e objetiva questões relacionadas com a imigração.	
2. Portugal, que no passado foi um país de emigrantes, tornou-se na atualidade apenas um país de imigração.	
3. O contacto com outras culturas, proporcionado pela imigração em Portugal, promove transformações na sociedade.	
4. Os fluxos migratórios são, sem sombra de dúvidas, uma tripla soma positiva: para os imigrantes, para a sociedade de acolhimento e para os países de	
5. Se forem cumpridas determinadas condições, a imigração poderá ser uma oportunidade para o país.	
6. A imigração acarreta sempre tensões sociais, culturais e étnicas tornando-se, por isso, numa ameaça para todos os envolvidos.	

Grupo II – 5 pontos

Vai ouvir um excerto de um documentário sobre a obra *Pensar* de Vergílio Ferreira. Complete as frases com as informações em falta.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. No ano em que o livro *Pensar* _____, Vergílio Ferreira recebeu o Prémio Camões.

2. Através dos fragmentos que _____ livro *Pensar*, Vergílio Ferreira reflete sobre temas diversos: política, literatura, filosofia e condição humana.

3. As notas breves que se encontram no livro assentam numa linguagem filosófica e num eco poético, facto que, não raras vezes, remete para o poeta _____.

4. Nalguns dos fragmentos desta obra, o autor _____ próprio e aos outros.

5. De forma elogiosa, Fernanda Botelho refere que Vergílio Ferreira revelou na obra *Pensar* _____.

Grupo III – 6 pontos

Vai ouvir quatro enunciados orais sobre a situação profissional de quatro pessoas diferentes. Em seguida, responda às questões 1 e 2.

Vai ouvir cada enunciado duas vezes.

1. Faça corresponder a cada nome da tabela A a profissão adequada da tabela B. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G).

Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Área
1. Júlio Ribeiro	
2. Mariana Vaz da Silva	
3. Flávio Rosa	
4. Joel Martins	

TABELA B

A. Medicina Veterinária
B. Artesanato
C. Comunicação Social
D. Marcenaria
E. Indústria Transformadora
F. Metalurgia e Metalomecânica
G. Comunicação Empresarial

2. Faça corresponder a cada nome da tabela A o respetivo comentário sobre a sua situação profissional. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G).

Há três opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

TABELA A

Nomes	Comentário
1. Júlio Ribeiro	
2. Mariana Vaz da Silva	
3. Flávio Rosa	
4. Joel Martins	

TABELA B

A. não contratou, até à data e por se encontrar a trabalhar num meio pequeno, profissionais para o/a auxiliarem.
B. tornou-se num/a aluno/a exemplar.
C. optou pela frequência de um curso profissional pelas vantagens de acesso ao mercado de trabalho.
D. recebe uma bolsa mensal e subsídio de alimentação e de transporte.
E. conseguiu o seu posto de trabalho por iniciativa própria.
F. frequenta um curso profissional que não integra estágios em empresas.
G. contratou uma pessoa para o/a auxiliar pela sua proatividade.

Grupo IV – 8 pontos

Vai ouvir um debate sobre compromissos virtuais. Escolha a opção adequada (A, B ou C) para completar as frases, assinalando-a com X.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

1. Na opinião do entrevistado, os compromissos virtuais...

- a. podem ser reais desde que nestes exista intimidade e reciprocidade.
- b. não são relações reais.
- c. permitem a troca de coisas reais.

2. Quem assume um compromisso virtual...

- a. centra-se em si e no outro de forma equilibrada.
- b. vive uma relação de reciprocidade.
- c. vive uma relação ilusória.

3. Segundo a entrevistada, quando assumimos um compromisso virtual,...

- a. corremos o risco de a pessoa com quem nos envolvemos emocionalmente não ser quem pensamos.
- b. podemos ter a certeza que o “outro virtual” é inventado.
- c. estamos, tal como numa relação presencial, a usufruir de tudo o que é compensador na nossa vida de todos os dias.

4. Num compromisso virtual, as pessoas...

- a. deixam-se levar pela espontaneidade na relação em reação ao outro.
- b. podem ficar presas a algo que é irreal.
- c. fabricam imagens perfeitas que, não obstante, correspondem à realidade.



Termina aqui a Parte I – Compreensão Oral.

Espere pela indicação do professor para continuar.

PARTE II – LEITURA E ESCRITA (50 minutos)

LEITURA

Grupo I – 6 pontos

1. Leia o texto seguinte.

Mais cedo, mais depressa

Hoje tudo é mais rápido. O outro lado do mundo está à distância de um computador, no telemóvel ou no *iPad*. Um clique deixa-nos falar com quem quisermos ao vivo e a cores. E tudo o que queremos saber tem a resposta pronta à mesma velocidade. A sociedade mudou. As gerações também. E quando se passa de uma etapa do crescimento para outra, as mudanças são uma vertigem. Crescemos mais depressa, muito mais depressa.

O telemóvel, acredita Marlene Pais da Silva, psicóloga clínica especializada em pré-adolescência e adolescência, é um dos grandes motores do final precoce da infância. Os receios dos pais em relação ao que pode acontecer aos filhos durante o seu cada vez mais alargado período laboral fez com que passassem a preferir que eles estejam contactáveis. É comum uma criança de oito anos já ter um telemóvel. “A partir daí, o rapaz ou a rapariga cria o seu próprio grupo de amigos em função de com quem pode conversar através do telefone. Os SMS são o primeiro passo para abandonarem as brincadeiras”, explica.

Daniel Sampaio, catedrático de psiquiatria que tem dedicado muito do seu trabalho ao estudo da adolescência, também **aponta o dedo ao consumo juvenil**. “Existe de facto uma indústria ligada ao consumo juvenil, que incentiva a adoção de comportamentos de desafio e de ‘diferença’ em relação aos adultos”, afirma. Mas não é ela por si própria que marca pontos no adeus à infância.

Alexandra Carita in *Revista (Expresso)*, 24/08/2013, adapt. (238 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

1.1. O avanço da tecnologia...

- a. possibilita que, na atualidade, todas as pessoas tenham acesso a um computador, a um telemóvel ou a um *iPad*.
- b. provoca alterações nas sociedades e, conseqüentemente, pode conduzir a um crescimento demasiado acelerado das crianças.
- c. leva a que as pessoas optem por comunicar somente através do computador, do telemóvel ou do *iPad*.
- d. veio alterar o acesso à informação, uma vez que as novas gerações constroem o seu conhecimento recorrendo apenas à *Internet*.

1.2. A preocupação dos pais em relação à segurança dos filhos leva a que...

- a. todas as crianças de oito anos possuam, invariavelmente, um telemóvel.
- b. os progenitores preferam que os filhos contactem os amigos por telemóvel em vez de se encontrarem com eles para brincar.
- c. as crianças abandonem a infância mais rapidamente, devido ao uso da tecnologia.
- d. as crianças desejem tornar-se adolescentes precocemente.

1.3. No texto, a expressão “aponta o dedo ao consumo juvenil” (linha 14) significa que Daniel Sampaio...

- a. culpa os adolescentes pelas transformações culturais que a sociedade tem sofrido.
- b. afirma que o consumo juvenil é a única causa da passagem precoce da infância para a adolescência.
- c. conta pelos dedos as razões que levam os jovens a ser consumistas.
- d. considera o consumismo dos jovens uma das razões para o final precoce da infância.

2. Leia o texto seguinte.

Fala da criada dos Noailles

“A arte não serve para nada. Só para gastar dinheiro.” Esta frase é claramente uma piada, ainda que ande por aí muita gente que acredite nela e a defenda como verdade absoluta. Esse pensamento, de resto, está sujeito a ciclos, e agora que alguém sobe a palco e o diz para rematar a peça de teatro *Fala da criada dos Noailles* vem novamente encaixar-se no momento.

Jorge Silva Melo, que em 2007 escreveu esta peça, sabe disso. E, como homem de teatro que é, decerto está também habituado a que o teatro tenha essa natureza de atualidade que faz com que uma peça escrita há 2500 anos seja tão atual como uma escrita há três anos ou mesmo hoje. A peça, de resto, é uma paródia, divertida, em que várias figuras da arte do século XX se cruzam, na voz de uma criada, num monólogo com ela própria.

Numa noite do Inverno de 1975, esta criada evoca os loucos anos 20 (do século XX) - as ricas horas dos mecenas, os bailes loucos, a arte livre, o financiamento de *L'Age D'Or* de Luis Buñuel -, tudo na altura em que se anuncia a vinda deste realizador espanhol ao palacete de Hyères onde vive o Conde de Noailles, mecenas que foi de muitos artistas: estamos a meio dos anos 70 e os anos loucos já se foram, com as joias da família. Para que serve a arte, e o dinheiro? A resposta, provocatória, surge na voz desta criada: “A arte não serve para nada. Só para gastar dinheiro”.

Cristina Margato in *Atual (Expresso)*, 17/07/2010, adapt. (257 palavras)

Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com X.

2.1. A frase “A arte não serve para nada. Só para gastar dinheiro.”...

- a. é um enunciado proferido por muitas pessoas, com o qual o autor deste texto concorda plenamente.
- b. é a asserção que encerra a peça de teatro *Fala da criada dos Noailles*.
- c. resume a ideia principal do autor da peça *Fala da criada dos Noailles*.
- d. representa um pensamento antigo, que as pessoas atualmente já não defendem.

2.2. No segundo parágrafo do texto, é possível concluir que...

- a. Jorge Silva Melo acredita que a arte realmente apenas serve para gastar dinheiro.
- b. a peça *Fala da criada dos Noailles* apresenta vários atores que interpretam diferentes figuras da arte do século XX.
- c. o teatro tem, por essência, um carácter de intemporalidade.
- d. a peça de teatro, apesar de divertida, não troça de ninguém.

2.3. Na peça, o Conde de Noailles...

- a. é uma personagem que, nos anos 20, havia patrocinado muitos artistas.
- b. é um artista representativo da arte livre dos anos 20.
- c. organiza um baile de angariação de fundos para o financiamento do filme *L'Age D'Or*.
- d. perdeu as joias da família, mas quer preservar, nos anos 70, o valor da arte.

Grupo II – 14 pontos

Leia o texto seguinte.

O papel da alfândega tinha uma lista de artigos proibidos. Se levasse algum na bagagem, devia assinalá-lo com uma cruz. Esse era o caso das armas, munições ou explosivos, mas também dos aparelhos de navegação e GPS, dos telemóveis e qualquer meio de comunicação; não se podia levar drogas, narcóticos e venenos, mas também era interdito levar obras históricas, culturais e artísticas. Não era permitido entrar no país [Coreia do Norte] com qualquer tipo de material impresso.

Eu tinha comigo um exemplar de *D. Quixote de la Mancha*, 845 páginas que seriam encontradas se alguém as procurasse. Decidi não fazer a cruz. D. Quixote, Sancho Pança e restante multidão de sombras iam entrar clandestinos. Se fossem descobertos, esperava que a língua portuguesa, incompreensível ali, atenuasse a minha falta. **Ao mesmo tempo, sentia que esse momento, a acontecer, faria de mim uma espécie de mártir literário, o que, em teoria, não me desagradava completamente.** (...)

No ponto mais remoto do aeroporto de Pequim, em pequenos detalhes, o balcão do *check in* dava mais algumas pistas sobre as características pouco habituais do destino: os rostos, as roupas de uma pequena multidão, muito organizada, de pessoas sisudas. Os coreanos vestidos com fatos austeros, de fazenda austera e cores austeras, falavam baixo entre si. (...)

A companhia aérea da Coreia do Norte, a Air Koryo, faz parte do Exército Popular da Coreia, como tal, todos os pilotos são oficiais da Força Aérea no ativo. No céu, a distância entre Pequim e Pyongyang é de pouco menos de mil quilómetros. Nessa hora e meia, foi servida uma refeição completa e bebidas à vontade. Quem quis fumar, pôde fazê-lo.

Nas pequenas televisões, acrescentadas recentemente aos aviões soviéticos de um tempo sem *écrans* planos, passavam imagens de pilotos eficientes no *cockpit*, técnicos concentradíssimos na torre de controlo, hospedeiras atenciosas e passageiros sorridentes, acompanhados por música épica. Na bolsa da cadeira à minha frente, o saco de enjoos tinha escrito em inglês: «Para as suas recusas».

Então, uma **hospedeira de porcelana** passou a empurrar um carrinho e a distribuir revistas. (...)

Como não ia num lugar da janela, tudo o que vi durante a aterragem foi o rosto da hospedeira, sentada num banco virada para mim, protegida pelo cinto de segurança. Impossível saber o que estaria a pensar. **No rosto da hospedeira, o avião não aterrou.** (...)

Sáímos do aeroporto.

E comovi-me. Tinha passado muito tempo a imaginar como seria estar ali. Naquele momento, estava ali. Então, com toda a força do tempo presente, eu era eu, consciente, vivo, tinha o meu nome, tinha as minhas lembranças, todas as minhas coisas, e estava ali.

Essa verdade soterrava-me.

José Luís Peixoto, *Dentro do Segredo: Uma viagem à Coreia do Norte*, Quetzal Editores, 2012, adapt. (439 palavras)

1. Faça a correspondência, na tabela abaixo, entre as frases da coluna A e as da coluna B, tendo em conta a informação do texto. A cada número (1, 2, 3, 4, 5) corresponde apenas uma letra (A-G). Há duas opções da coluna B que não devem ser utilizadas.

COLUNA A	COLUNA B
1. Ao preencher o formulário da alfândega	A. experimentou sensações contraditórias.
2. Optou por ocultar à alfândega que	B. os norte-coreanos têm bom gosto no vestuário, são amáveis e metódicos.
3. Através da observação do ambiente à sua volta	C. sentiu-se emocionado e, simultaneamente, entusiasmado.
4. Os vídeos passados durante o voo transmitiam a mensagem de que	D. levava consigo artigos interditos.
5. À chegada ao país de destino	E. os norte-coreanos eram muito eficientes nas suas funções laborais, acessíveis e atentos.
	F. verificou que não poderia entrar no país com livros, para além de vários outros itens proibidos.
	G. conseguiu antever algumas particularidades culturais do país para onde ia.

1.	2.	3.	4.	5.
----	----	----	----	----

2. Escolha a opção adequada (A, B, C ou D) para explicar o sentido das seguintes expressões retiradas do texto, assinalando-a com X.

2.1. *“Ao mesmo tempo, sentia que esse momento, a acontecer, faria de mim uma espécie de mártir literário, o que, em teoria, não me desagradava completamente.”*

- a. De modo a tornar-se um mártir da literatura, decidiu entrar na Coreia do Norte com um exemplar do livro *D. Quixote de la Mancha*.
- b. Apesar de saber que transportar o livro poderia ser um problema, a ideia de ser vítima de um sistema opressivo, em nome da literatura, era sedutora.
- c. Devido ao risco de apreensão do livro, decidiu delinear teoricamente um plano para entrar na Coreia do Norte com documentos proibidos.
- d. Por causa do valor monetário da obra de Cervantes, preferia correr o risco de morrer a ter de abandonar o livro na alfândega.

2.2. “...hospedeira de porcelana...”

- a. A hospedeira trazia na lapela uma Rosa-de-porcelana, flor muito comum na Ásia.
- b. Aquela hospedeira transportava, no seu carrinho, objetos de porcelana.
- c. A assistente de bordo assemelhava-se fisicamente a uma boneca de porcelana.
- d. A hospedeira tinha um semblante sério e carrancudo.

2.3. “No rosto da hospedeira, o avião não aterrou.”

- a. A hospedeira estava tão absorta que não se apercebeu de que o avião aterrara.
- b. A hospedeira estava tão assustada e tensa no momento da aterragem que, quando o avião aterrou, nem se apercebeu.
- c. A assistente de bordo permaneceu imóvel depois da aterragem.
- d. Durante a aterragem, a assistente de bordo não verbalizou qualquer emoção.

3. Complete as frases seguintes, copiando a palavra da opção adequada (A, B, C ou D).

3.1. O escritor José Luís Peixoto foi, durante alguns anos, professor do ensino secundário, _____ aulas em várias cidades portuguesas e em Cabo Verde.

- A. dado B. tendo dado C. desse D. ter dado

3.2. Em outubro de 2000, José Luís Peixoto publicou o romance *Nenhum Olhar*, _____ lhe valeu de imediato um largo reconhecimento da crítica.

- A. qual B. quem C. cujo D. que

3.3. José Luís Peixoto começou a escrever quando era muito jovem; _____ foram os livros *Morreste-me* e *Nenhum Olhar* que garantiram ao escritor o lugar que hoje ocupa como um dos jovens romancistas de maior destaque na Europa.

- A. ainda que B. embora C. contudo D. apesar de

3.4. Apesar de as viagens _____ uma constante na vida atual do escritor José Luís Peixoto, a obra *Dentro do Segredo: Uma Viagem à Coreia do Norte* é a sua primeira incursão na literatura de viagens.

- A.** serem **B.** serão **C.** são **D.** sejam

3.5. _____ a sua visita à Coreia do Norte, José Luís Peixoto deparou-se com coreanos que não eram visitados por estrangeiros desde a guerra civil entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, entre 1950 e 1953.

- A.** Desde **B.** Durante **C.** Quando **D.** Aquando

3.6. Ainda que _____ contra regimes totalitários e ditaduras, José Luís Peixoto sente curiosidade por sociedades fechadas, como o caso da Coreia do Norte.

- A.** seja **B.** fosse **C.** for **D.** seria

3.7. Repleto de episódios memoráveis, num tom pessoal que chega a transcender o próprio género, *Dentro do Segredo* é um relato _____ o outro que, ao mesmo tempo, revela muito sobre nós próprios.

- A.** acerca de **B.** acerca **C.** sobre **D.** pelo

3.8. Se bem que não _____ autorizado a fazê-lo pelo governo norte-coreano, José Luís Peixoto decidiu escrever um livro sobre este país.

- A.** é **B.** foi **C.** seja **D.** tenha sido

Grupo III – 5 pontos

Leia com atenção os parágrafos seguintes, retirados de um artigo de opinião, que se encontram desordenados.

Ordene os parágrafos, na tabela abaixo, tendo em conta o sentido do texto. A cada número (1, 2, 3, 4, 5) corresponde apenas uma letra (A-E).

A. «Ou não há resposta para isto, ou a resposta para isto é tão brutal que se omite. Porém, os defensores da máxima são habilidosos: os condenados à condição de eternos compradores estão condenados a ir empurrando o pagamento da sua dívida para o futuro, enquanto que os que a todo o custo querem exportar, reduzem o custo de produção baixando o valor da hora de trabalho.»

B. «A solução está nas exportações.» Esta fórmula tem sido propagandeada como panaceia para o crescimento dos países, em particular daqueles fragilizados pelas recentes políticas económicas.»

C. «Tal como em 2010, Mateus acautela o excesso de expectativas em relação à exportação de bens culturais, já que toma deles uma visão particularmente heterogénea que tanto inclui decorações de Natal como música erudita e o audiovisual. Para tanto, serviu-se de uma definição de cultura, breve e bastante banal, retirada do dicionário da Porto Editora. Ora, a primeira exigência que o tratamento desta matéria impunha era justamente uma problematização da cultura e das suas definições a partir de disciplinas como os estudos de cultura, a geografia, a antropologia, os estudos artísticos — pelo menos.»

D. «Vejam como esta fórmula é inexplicável: para crescerem, os países devem exportar o máximo e simultaneamente importar o mínimo. Contudo, se todos quiserem exportar o máximo e importar o mínimo, quais estarão dispostos a ser apenas compradores, importadores?»

E. «Portanto, “A solução está nas exportações” é uma receita globalizada e abarca todas as dimensões da vida produtiva, porém utiliza uma outra terminologia: a internacionalização. De Augusto Mateus e Associados, o relatório *A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa* (2013) exemplifica este paradoxo. Elaborado com toda a coerência no que diz respeito a uma economia globalizada que tem por base uma relação direta entre consumo e crescimento, o relatório atualiza alguns dados de um outro trabalho do mesmo autor, publicado em 2010.»

António Pinto Ribeiro, “Política cultural: Sobre os equívocos do relatório «A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa» in *Ipsilon (Público)*, 21/02/2014, adapt. (307 palavras)

Respostas:

1.	2.	3.	4.	5.
----	----	----	----	----

ESCRITA – 25 pontos

Escolha um dos temas seguintes e desenvolva-o (80-110 palavras).

Deve seguir os tópicos orientadores apresentados.

Tema A

Um jornal da sua cidade pediu aos leitores que escrevessem um artigo com o título “Como tornar a nossa cidade um lugar mais agradável para viver?”, indicando problemas e sugerindo mudanças em várias áreas e estruturas: **transportes, serviços, meio ambiente, espaços comerciais, espaços de lazer**, etc.

Escreva um **artigo de opinião** em que apresente a sua perspetiva sobre este tema.

Tópicos orientadores:

- importância de tornar a cidade um lugar melhor para viver, indicando as razões;
- problemas que devem ser resolvidos na cidade;
- sugestões para resolver esses problemas.

ATENÇÃO: Não escreva o seu nome nem dados pessoais que o possam identificar no seu texto.

Tema B

Encontrou um anúncio do “Campo de Férias *Tempo de Aventura*” que procura monitores para trabalharem com crianças durante três semanas, nas férias de verão, em Portugal. Os candidatos deverão ter entre 15 e 18 anos, falar Português e gostar de atividades ao ar livre.

Escreva uma **carta de motivação** em que apresente a sua candidatura a este programa, expondo e justificando as razões pelas quais acredita possuir as competências necessárias para desempenhar esta função.

Tópicos orientadores:

- razões pelas quais está interessado no lugar de monitor;
- competências que considera possuir para desempenhar o trabalho de monitor;
- descrição das suas características de personalidade (qualidades que, na sua opinião, se adequam à tarefa), indicando as razões pelas quais acredita que pode ocupar este lugar.

PARTE III – EXPRESSÃO ORAL (10 minutos)

Grupo I – 10 pontos

Apreciação global (3 pontos):	
Apreciação por parâmetros (7 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (1,5 pontos)	
• Correção Linguística (1,5 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (1,5 pontos)	
• Interação (1,5 pontos)	

Total →

Grupo II – 15 pontos

Apreciação global (5 pontos):	
Apreciação por parâmetros (10 pontos):	
• Conhecimento e uso do léxico (2 pontos)	
• Correção Linguística (2 pontos)	
• Fluência/ Prosódia (1 ponto)	
• Desenvolvimento Temático/ Coerência e Coesão (3 pontos)	
• Interação (2 pontos)	

Total →

CLASSIFICAÇÃO TOTAL DA PROVA: